ENSINO INTERPROFISSIONAL E METODOLOGIAS ATIVAS: RELEVÂNCIA E DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Ana Géssica Oliveira Passos

Eduardo Santana Cedraz Oliveira

Emily da Silva Costa

Indiara de Oliveira Passos

Jefferson Caio Mascarenhas

Amanda Maria Villas Bôas Ribeiro

RESUMO

A interdisciplinaridade e as metodologias ativas são essenciais para formar profissionais completos e autônomos, capacitando-os para contextos profissionais complexos. Diante disso, o presente artigo visa analisar a visão de discentes sobre o processo ensino-aprendizagem interprofissional com o uso de metodologias ativas. Foi realizada uma análise crítica da literatura, na forma de uma revisão narrativa, sobre o processo ensino-aprendizagem. A análise do processo educativo e sua influência no desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos revela a importância de uma abordagem interdisciplinar e de metodologias ativas no ensino superior. Essas abordagens permitem que os alunos desenvolvam competências técnicas e transversais, essenciais para o sucesso em suas futuras carreiras. No entanto, muitos estudantes enfrentam dificuldades de adaptação às novas metodologias e exigências acadêmicas, o que ressalta a necessidade de programas educacionais que integrem teoria e prática de maneira eficaz. A pesquisa evidencia que uma educação revisada e aprimorada, que atenda às demandas sociais e profissionais, é crucial para garantir uma formação integral e de qualidade. Portanto, é imperativo que as instituições de ensino superior adotem estratégias que favoreçam uma aprendizagem mais dinâmica e contextualizada, preparando os alunos de forma abrangente para os desafios do mercado de trabalho contemporâneo.

Palavras-chave: Aprendizagem, desenvolvimento acadêmico, ensino superior, interdisciplinaridade, metodologias ativas.

Abstract

Interdisciplinarity and active methodologies are essential for shaping well-rounded and autonomous professionals, enabling them to navigate complex professional contexts. In this regard, the present article aims to analyze students' perceptions of the interprofessional teaching-learning process using active methodologies. A critical analysis of the literature was conducted in the form of a narrative review on the teaching-learning process. The analysis of the educational process and its influence on students' academic and professional development highlights the importance of an interdisciplinary approach and active methodologies in higher education. These approaches allow students to develop both technical and transversal skills, essential for success in their future careers. However, many students face challenges in adapting to new methodologies and academic demands, which underscores the need for educational programs that effectively integrate theory and practice. The research emphasizes that a revised and improved education, one that meets social and professional demands, is crucial to ensuring comprehensive and high-quality training. Therefore, it is imperative that higher education institutions adopt strategies that promote more dynamic and contextualized learning, preparing students comprehensively for the challenges of the contemporary job market.

Keys-word: Learning, academic development, higher education, interdisciplinarity, active methodologies.

1. INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem por meio da educação é fator importante para o desenvolvimento escolar e acadêmico do aluno. Segundo Oliveira (2017), por meio da educação, busca-se desenvolver indivíduos criativos, críticos e capazes de se posicionar no meio social ao qual fazem parte, bem como desenvolver as habilidades necessárias para o seu meio profissional.

Ao ingressar no meio acadêmico, o estudante se depara com um longo processo de adaptação às exigências de desempenho, regras institucionais, novos processos de socialização e novas metodologias de trabalho e aprendizado (Oliveira et al., 2014). Mais da metade dos alunos que ingressam no ensino superior podem apresentar dificuldades nessa transição e adaptação às novas metodologias de ensino. Por muito tempo, o foco do ensino

superior foi voltado a uma comunicação unidirecional e metodologias individualistas, opondo-se às ideias de transmissão do conhecimento interdisciplinar (Martins et al., 2019).

As diversas transformações decorrentes da mudança das expectativas e exigências do profissional graduado, acarretaram em uma urgência de reorganização educativa no ensino superior. O objetivo passou então a ser a formação integral de profissionais com competências transversais, almejando autonomia curricular e adequando-se aos contextos atuais (Martins et al., 2019). Através de um currículo que integra várias disciplinas e práticas, ademais com o uso de metodologias ativas, os universitários têm a oportunidade de trabalhar em uma equipe multiprofissional, desenvolvendo-se com eficiência uma visão mais holística.

Pereira e Nascimento (2016) afirmam que a interdisciplinaridade vem ganhando destaque nos debates acadêmicos desde a década de 70, alcançando contextos universitários, institutos de pesquisa e até mesmo órgãos internacionais. Os autores enfatizam a resistência à aderência ao movimento interdisciplinar no Brasil, que passou a ser discutido pela comunidade acadêmica somente em 1999, mas consolidou-se apenas em meados de 2008. Perez (2018) descreve a interdisciplinaridade como uma abordagem na qual, através do diálogo, as disciplinas formulam e discutem uma nova forma de conhecimento e prática, em que não há fragmentação das mesmas.

Em conjunto à interdisciplinaridade, apresenta-se a metodologia ativa (MA), descrita por Borges e Alencar (2014) como o processo de ensino-aprendizagem no qual o estudante se desprende da escuta passiva e passa a ser o maior responsável pela sua aprendizagem, na busca de conduzi-lo a formação do seu senso crítico e de sua autonomia enquanto profissional.

Levando em conta que a educação profissional desempenha um papel fundamental na preparação dos alunos para enfrentar os desafios futuros em suas carreiras, é fundamental avaliar os programas educacionais que integram teoria e prática. Incluindo verificar como os alunos são expostos a situações simuladas que refletem o ambiente real do local de trabalho. Essa preparação prática não só fortalece o conhecimento técnico dos alunos, mas também os capacita a aplicar esse conhecimento de forma eficaz em contextos profissionais complexos.

Vieira e Souza Junior (2016, p.166) destacam que, historicamente, quando há falta de profissionais qualificados para atender as demandas da sociedade, a responsabilidade de suprir essa necessidade acaba recaindo sobre a escola, mesmo que a solução ocorra a longo prazo.

Ao compreender os desafios enfrentados pelos alunos e como eles estão relacionados à sua futura trajetória profissional, podemos identificar estratégias eficazes para apoiar seu

desenvolvimento acadêmico e prepará-los de forma mais abrangente para os desafios que encontrarão em suas carreiras. Assim, a questão norteadora deste estudo é: como o ensino interprofissional, aliado às metodologias ativas, contribui para uma formação acadêmica mais eficiente e integrada? Quais são os principais desafios enfrentados na implementação do ensino interprofissional com metodologias ativas na formação acadêmica?

2. METODOLOGIA

Esse estudo se trata de uma revisão narrativa de literatura com uma abordagem qualitativa. Esse tipo de revisão, são caracterizadas por publicações amplas, que tem o intuito de descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto. Tem como constituição, basicamente, análises de literatura publicadas em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor. As revisões narrativas possuem um papel fundamental para a educação continuada, pois permitem que o leitor adquira e atualize o seu conhecimento sobre um tema de forma objetiva e rápida. (Rother, 2007)

A abordagem qualitativa, de acordo com Guerra (2014), tem como foco principal estudar os indivíduos, interpretando suas perspectivas. Portanto, neste projeto, foi optado pela abordagem qualitativa para aprofundar nossa compreensão do fenômeno em estudo.

A busca do material foi realizada no período de março a novembro de 2024. Foi utilizado para a busca de artigos bases de dados como: *Scientific Electronic Library Online* e National Library of Medicine. Além de também buscar por informações sobre o tema em revistas científicas e livros. Somando todas as bases de dados, foram inicialmente selecionados 27 artigos científicos e 3 livros. Em seguida, realizou-se uma análise criteriosa do conteúdo dessas fontes, resultando na exclusão de 13 artigos que não apresentaram relevância para os objetivos da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ensino tradicional na formação em Saúde

O ensino tradicional na formação de profissionais de saúde é amplamente criticado por sua abordagem conservadora e fragmentada. Historicamente, essa formação tem se apoiado em métodos que privilegiam a memorização e a reprodução sistemática do conhecimento, muitas vezes dissociando a teoria da prática e reduzindo o aprendizado a um processo

mecânico e passivo. Esse modelo, influenciado pelo mecanicismo cartesianano-newtoniano, separa corpo e mente, ciência e ética, resultando em uma educação que carece de integridade e conexão com as complexidades do cuidado em saúde. (Mitre et al., 2007)

Com o ensino tradicional, o processo ensino-aprendizagem se limita apenas à reprodução do conhecimento. Nesse modelo, o docente assume um papel de transmissor de conteúdos, e discentes tem como objetivo apenas reter e repetir o que se foi passado, em uma atitude passiva e receptiva. Transformando-os apenas em espectadores, sem o estímulo necessário para questionar, refletir e desenvolver um pensamento dos temas discutidos em aula. Essa abordagem não apenas limita o potencial dos futuros profissionais, mas também compromete a qualidade da assistência prestada, principalmente que na realidade, os profissionais vão enfrentar desafios complexos e dinâmicos. (Mitre et al., 2007)

A educação que transforma o discente em arquivo das narrações ou depósitos dos educandos, se chama educação bancária. Nessa educação, não há o conhecimento, pois segundo ele: “Não pode haver conhecimento pois os educandos não são chamados a conhecer, mas a memorizar o conteúdo narrado pelo educador. Não realizam nenhum ato cognoscitivo, uma vez que o objeto que deveria ser posto como incidência de seu ato cognoscente é do educador e não mediatizador da reflexão crítica de ambos.”. (Rocha, 2017)

A fragmentação do conhecimento é refletida nas estruturas das universidades, onde disciplinas são compartimentalizadas, limitando a capacidade dos alunos de desenvolver uma visão holística e integrada. A consequência disso é a formação de um profissional que, muitas vezes, atua de forma técnica e especializada, mas sem a compreensão das necessidades reais dos pacientes e da sociedade. Além disso, o foco excessivo em conteúdos acadêmicos e a ênfase na excelência técnica desviam a atenção das competências humanísticas, essenciais para um atendimento de qualidade. (Mitre et al., 2007)

Uma vez que o processo de formação de um discente dure alguns anos, a atividade em que ele irá exercer pode permanecer por décadas, e os conhecimentos e as competências vão se atualizando. Assim sendo, é de extrema importância que durante a sua jornada acadêmica, o aluno aprenda a aprender. (Mitre et al., 2007) Com isso, a formação deve promover a autonomia dos alunos, encorajando-os a se tornarem agentes ativos em seu processo de aprendizado. Isso implica não apenas ensinar conteúdos, mas sim estimular habilidades críticas, éticas e sociais, preparando os discentes para lidar com a complexidade e incertezas dos desafios a serem enfrentados. Diante do exposto, é de extrema importância substituir as formas tradicionais de ensino por metodologias ativas.

Interdisciplinaridade na Formação de Profissionais da Área de Saúde

A interdisciplinaridade é fundamental na formação de profissionais de saúde, pois promove a integração de diferentes disciplinas e áreas de conhecimento, resultando em uma abordagem mais holística e eficaz no atendimento ao paciente. A colaboração entre profissionais de diversas áreas,como médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos, permite uma visão mais completa das necessidades do paciente e a criação de planos de tratamento mais eficazes. (Morelato ; Mendes, 2003).

Filosoficamente, um conceito é uma representação mental usada para identificar e classificar elementos da realidade, mas essa definição pode variar. Na lógica aristotélica, a compreensão (qualidades de um termo) e extensão (elementos aos quais o conceito se aplica), são as propriedades essenciais de um conceito. A interdisciplinaridade, nesse contexto, tem o seu destaque por buscar integrar diferentes disciplinas para construir um ponto de vista mais amplo e contextualizado de um fenômeno. Ao serem analisados de diferentes perspectivas, os conceitos ganham novos significados, que revelam tanto aspectos objetivos, quanto aspectos subjetivos da realidade. (Fazenda, 2023)

Na área da interdisciplinaridade, compreender um fenômeno não apenas envolve um olhar técnico, mas também uma análise histórica e cultural que leva em conta o contexto e experiências dos sujeitos envolvidos. Chamado de ressignificação dos conceitos, esse processo envolve reinterpretar ideias com base em novos conhecimentos, práticas e experiências de vida. (Fazenda, 2023)

Os conceitos são produtos de contextos históricos e sociais que devem ser sempre questionados e atualizados, eles não são estáticos. Com isso, a interdisciplinaridade propõe uma abordagem que não só mistura conhecimentos de diferentes áreas, como também, reconfigura a própria maneira de pensar sobre os conceitos, incluindo assim, diferentes dimensões e perspectivas. (Fazenda, 2023)

O processo de ensino-aprendizagem, quando se utiliza uma abordagem interdisciplinar, resulta em um processo onde há uma interatividade mútua, em que todas as disciplinas influenciam e são influenciadas umas pelas outras. (Perez, 2018).

A educação interdisciplinar prepara os estudantes para trabalhar em equipe, desenvolvendo habilidades de comunicação, empatia e respeito mútuo. Isso é especialmente importante em um ambiente de saúde, onde a coordenação entre diferentes profissionais é essencial para garantir a qualidade do atendimento. Além disso, a interdisciplinaridade

fomenta a inovação e a criatividade, incentivando os estudantes a buscar soluções integradas para problemas complexos (Batista, 2013).

O objetivo de uma formação com foco interdisciplinar, é desenvolver um profissional dinâmico, versátil e de alta qualidade, que possua a capacidade de enfrentar os problemas da realidade de forma mais crítica e criativa. (Nascimento, 2016).

Estudos demonstram que a formação interdisciplinar melhora a satisfação dos pacientes e reduz os custos com saúde, ao promover um atendimento mais eficiente e menos fragmentado. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a importância da interdisciplinaridade na formação de profissionais de saúde e incentiva a incorporação de currículos que enfatizem a colaboração entre diferentes disciplinas (UCEF, 2020).

Em resumo, a interdisciplinaridade é uma abordagem essencial na formação de profissionais de saúde,pois promove uma visão mais ampla e integrada do cuidado ao paciente, resultando em melhores resultados de saúde e maior satisfação para todos os envolvidos.

Metodologias ativas do processo de ensino-aprendizagem

Apesar de muitos professores possuírem domínio sobre os conteúdos que ensinam, a dificuldade frequentemente está em como esses conteúdos são abordados metodologicamente. (Borges, 2014) É necessário que os docentes conheçam e implementem estratégias de ensino que favoreçam uma participação efetiva dos alunos nas discussões.

Na educação de adultos, segundo Paulo Freire, o fator que impulsiona a aprendizagem é a superação de desafios, através da resolução de problemas e na construção de um novo conhecimento a partir das experiências e conhecimentos prévios dos discentes. (Berbel, 2012).

Por volta do século V a.C, iniciou-se um sistema educacional chamado Paideia, que deu origem a primeira metodologia ativa de aprendizagem registrada, conhecida como maiêutica (Lasakoswitsck, 2022). A metodologia ativa da maiêutica tem origem na Grécia Antiga, desenvolvida por Sócrates como uma forma de conduzir o aprendizado por meio do diálogo e da reflexão crítica. A palavra maiêutica deriva do grego maieutiké, que significa arte de partejar, pois Sócrates comparava o processo de aprendizado à arte de ajudar a dar à luz ideias. Através de perguntas estratégicas, o mestre não transmitia conhecimento diretamente, mas ajudava o aluno a chegar às suas próprias conclusões. Esse método promove a autonomia intelectual, estimulando os indivíduos a pensar criticamente e a desenvolver o autoconhecimento, em vez de apenas absorver informações passivamente. (Vicent, 2024)

Embora a maiêutica tenha origem em Sócrates, suas ideias se relacionam com as contribuições do psicólogo russo Lev Vygotsky, um importante teórico da aprendizagem. Vygotsky defendia que o aprendizado é mediado socialmente e ocorre por meio da interação com outros indivíduos, um conceito conhecido como zona de desenvolvimento proximal. Assim como a maiêutica, as ideias de Vygotsky enfatizam o papel ativo do aprendiz no processo de aquisição do conhecimento (Amorim, 2022). Ambos os métodos defendem que o conhecimento não é simplesmente transmitido, mas construído a partir do diálogo, da reflexão e da colaboração com os outros, promovendo um desenvolvimento cognitivo mais efetivo e significativo.

O uso de metodologias ativas no ensino torna o estudante protagonista do próprio aprendizado, incentivando-o a buscar conhecimentos relevantes e desenvolver senso crítico. Essa abordagem promove reflexões sobre seu trabalho e mudanças que impactam positivamente sua relação consigo mesmo, com o usuário e a sociedade, ampliando suas possibilidades e caminhos. (Borges, 2014)

As metodologias ativas surgem como uma solução eficaz para todas as críticas do ensino tradicional, onde os docentes se tornam apenas reprodutores de conteúdo e os discentes memorizadores. Essas metodologias ativas se baseiam em experiências reais ou simuladas e na problematização, desafiando os alunos a refletirem criticamente sobre suas descobertas e a se envolverem ativamente no processo de aprendizagem. (Berbel, 2012).

Ao aplicar essas metodologias, os professores podem despertar a curiosidade dos alunos e promover um significativo aprendizado, fazendo com que os educadores atuem como facilitadores do conhecimento e estimulem a autonomia intelectual dos estudantes. (Berbel, 2012)

A autonomia é um princípio teórico, dito por Paulo Freire, que é a principal base das metodologias ativas. Segundo Freire (1996), a verdadeira educação deve respeitar e valorizar os educandos, promovendo sua autonomia e capacidade crítica.

Na formação dos profissionais, é essencial que eles tenham o aprendizado de conhecer, fazer, conviver e ser, garantindo uma atenção integral à saúde. (Mitre et al., 2007). O termo “aprender a ser” citado, é crucial nesse contexto, pois ele reflete a importância de os discentes desenvolverem habilidades como empatia, ética e responsabilidade social, fazendo com que se tornem profissionais conscientes e reflexivos.

Por tanto, o papel do docente é instigar o discente a perceber-se como sujeito do conhecimento, reforçando a ideia de que ensinar não é apenas transferir informações, mas promover um aprendizado ativo e crítico (Freire, 1996).

A partir das perspectivas de docentes e discentes, observa-se a presença e a influência negativa das relações corporativas, dos laços afetivos e da forma como o feedback é fornecido pelo docente no processo de aprendizagem dos estudantes. Por isso, é fundamental investir na educação contínua dos docentes com foco na avaliação formativa. Essa prática contribui para fortalecer o pensamento reflexivo, humanizado e abrangente dos discentes em formação. (Rodrigues et al, 2015)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A entrada no ensino superior representa para muitos discentes um desafio significativo, que está relacionado a dificuldades de adaptação a novas exigências, além da transição de um aprendizado passivo para um mais ativo e colaborativo. A análise sobre a educação no ensino superior, especialmente para profissionais da saúde, demonstra a grande necessidade de uma mudança nas metodologias de ensino, que há muito tempo se baseia na transmissão unidirecional do conhecimento. Esse panorama gera uma crítica da forma como o processo de aprendizagem desses futuros profissionais são estruturados e da relevância de preparar os discentes não só com o conhecimento técnico, como também gerar habilidades que façam os alunos se tornarem profissionais críticos, reflexivos e capazes de atuar de forma autônoma.

O ensino tradicional na formação dos profissionais de saúde, mostra significantes limitações na capacitação dos discentes para os complexos desafios e dinâmicas da prática profissional. É possível perceber que a abordagem centrada apenas na memorização e na reprodução sistemática do conhecimento do docente, sem nenhuma ligação clara entre a teoria e a prática, resulta em uma educação falha. Como consequência a esse fato, acontece a formação de um profissional que atua de forma técnica e especializada, mas não conseguem , muitas vezes, compreender as reais necessidades dos pacientes e da sociedade, desviando assim, das competências essenciais para um bom atendimento.

É de extrema necessidade que o docente, em seu papel de educador, promova a autonomia dos estudantes. Tendo em vista que o processo de formação de um discente dura alguns anos, o profissional pode exercer as suas competências aprendidas por décadas, e enquanto o tempo passa, os conteúdos vão se atualizando. Dessa forma, o “aprender a aprender” é de extrema relevância para o aluno em seu processo de aprendizagem.

A problemática do processo ensino-aprendizagem não está apenas no domínio do conteúdo pelos docentes, já que muitos possuem um grande domínio dos assuntos, a grande dificuldade está frequentemente na maneira que esses conteúdos são abordados.

As metodologias ativas entram em cena para combater esse cenário passivo no ensino. A sua adoção permite que os discentes se tornem protagonistas do seu aprendizado, desenvolvendo a sua autonomia nos estudos e a sua capacidade de reflexão crítica.Incentivando assim, a aplicação dos conhecimentos em contextos práticos reais ou simulados, fazendo com que se promova a interação entre teoria e prática e estimulando pensamentos críticos sobre questões complexas do cuidado em saúde do cotidiano profissional.

Além das metodologias ativas, a interdisciplinaridade consta como um outro pilar fundamental para uma educação que supera a fragmentação do conhecimento, pois a integração de conhecimento distintos e a colaboração entre outras áreas, contribuem para a construção de uma visão integral do paciente e para a criação de soluções de saúde mais eficazes. O ensino interdisciplinar resulta uma formação em que se favorece o trabalho em equipe, contribuindo não só para uma aprendizagem técnica, como também leva a um desenvolvimento de competências como empatia e respeito mútuo.

Foi possível identificar nesse estudo, diante a todas essas análises, que é fundamental que as instituições de ensino superior invistam em processos pedagógicos que não só transmitem conhecimento técnico, mas também, que prepare os docentes a serem autônomos, uma vez que fazem os alunos aprenderem a lidar com as complexidades do cuidado em saúde. A adição das metodologias ativas e da interdisciplinaridade no currículo do docente, se apresenta como uma grande oportunidade de evolução na formação dos profissionais de saúde, fazendo assim com a construção de um sistema de saúde mais eficiente e centrado no paciente.

Adotar um novo processo de ensino-aprendizagem, com as metodologias ativas e com a interdisciplinaridade, contribui para a formação dos futuros profissionais da saúde que estarão muito mais preparados para enfrentar os desafios do futuro. A formação dos profissionais de saúde deve ser entendida como um processo contínuo e dinâmico, que não se limita a transmissão de conhecimento por parte do docente, mas que prepara os alunos para se tornarem agentes ativos em suas trajetórias profissionais.

REFERÊNCIAS

ROTHER, E. T. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. Acta Paulista De Enfermagem, Vol. 20, n.2. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/>. Acesso em 18 de Outubro de 2024.

GUERRA, E. L. A. **Manual de pesquisa qualitativa**. 2014. Anima Educação. Disponível em: <https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%BAblicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf> . Acesso em 18 de Outubro de 2024.

RODRIGUES et al. **Avaliação formativa: vivências em metodologia ativa de ensino aprendizagem na visão docente e discente**.2015. Disponível em: <revistaccs.fepecs.edu.br> Acesso em 31 de Outubro de 2024.

MITRE. Et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais.** 2007. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/csc/a/9M86Ktp3vpHgMxWTZXScRKS/>. Acessado em: 29 de outubro.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior**. Revista Cairu em Revista, Jul/Ago 2014, N° 04, p. 119-143, 2014. ISSN 22377719. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/08%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20NA%20PROMOCAO%20DA%20FORMACAO%20CRITICA%20DO%20ESTUDANTE.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** 2012. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/0> . Acesso em: 30 de outubro de 2024

ROCHA, R. **Quando ninguém educa: Questionando Paulo Freire.** p.70. 2017.Editora Contexto. Acesso em: 31 de outubro de 2024

FREIRE P. **Pedagogia da autonomia.** 1996. Paz e Terra. Acesso em: 31 de outubro de 2024

MORELATO Vilela, E., & Messias Mendes, I. J. (2003). **Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 11(4), 1-8. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/DpsYjRRZdHvgfjrWYXj9bxQ/ Acesso em 10 nov. 2024

BATISTA, Nildo Alves. (2013). **Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, 47(4), 1-10. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4298824/mod_resource/content/1/educacao_interprofissional. pdf Acesso em 10 nov. 2024

UCEFF Faculdade. (2020). **Descubra a importância da interdisciplinaridade em cursos da área da saúde.** Blog UCEFF. Disponível em: https://blog.uceff.edu.br/interdisciplinaridade-em-cursos-da-areade-saude/ Acesso em 10 nov. 2024.

PEREZ, O. C. **O que é Interdisciplinaridade? Definições mais comuns em Artigos Científicos Brasileiros.** Revista de Estudos Interdisciplinares, v. 20, n. 2, 2019. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/intersecoes/article/view/39041. Acesso em: 09 nov. 2024.

NASCIMENTO, E. P.; PEREIRA, E. Q. **A interdisciplinaridade nas universidades brasileiras: trajetória e desafios.** Redes, v. 21, n. 1, p. 209-232, 2016. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/4844. Acesso em: 09 nov. 2024.

FAZENDA, I. C. A.; GODOY, H. P. **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e interagir.** São Paulo : Cortez, 2023.

VICENT, F. C. B. et. al. **Metodologias ativas e reflexões pedagógicas: Inovações na prática educativa.** p.79. 2024. Atena Editora. Disponível em: https://atenaeditora.com.br/index.php/catalogo/ebook/metodologias-ativas-e-reflexoes-pedagogicas-inovacoes-na-pratica-educativa. Acesso em: 8 de dezembro de 2024

LASAKOSWITSCK, R. **Origens, conceitos e propósitos das metodologias ativas de aprendizagem**. EccoS – Revista Científica, [S. l.], n. 63, 2023. DOI: 10.5585/eccos.n63.23450. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/23450. Acesso em: 8 de dezembro 2024.

AMORIM, K. S. **A APRENDIZAGEM ATIVA SOB A LUZ DE LEV VYGOTSKY.** 2022. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Disponivel em:https://www.pe.senac.br/congresso/anais/2022/pdfs/A%20APRENDIZAGEM%20ATIVA%20SOB%20A%20LUZ%20DE%20LEV%20VYGOTSKY.pdf. Acesso em: 8 de dezembro 2024.